PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL

Fauna

O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa.

Melro-azul
Monticola solitarius

01. Edição Fauna

Aves
Mamíferos
Insetos
Anfíbios
Répteis
Invertebrados

O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) é uma área extremamente importante para a conservação de diversas espécies de aves que nidificam nas margens escarpadas dos rios e áreas envolventes.

Guarda-rios
Alcedo atthis

Até ao momento foram inventariadas 179 espécies de aves no PNTI.

Chasco-preto
Oenanthe leucura

Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um caráter selvagem que lhes confere apreciável valor paisagístico.
Em certas encostas erguem-se afloramentos em forma de falésias formando verdadeiras gargantas rochosas como as que se observam, por exemplo, da ponte romana de Segura.

Estão ainda identificadas 39 espécies de mamíferos, 17 espécies de répteis, 13 de anfíbios, 21 de peixes, mais de 300 espécies de insetos, das quais 189 são borboletas. Destacam-se como espécies mais importantes a águia-imperial-ibérica, a águia-real, a águia-de-bonelli, o abutre-preto, o abutre-do-egipto, a cegonha-preta, o chasco-preto e o milhafre-real.

As espécies vulneráveis

O PNTI alberga importantes grupos faunísticos, incluindo mais de 200 espécies de vertebrados. De entre estas últimas, 11 são consideradas "em perigo", 13 "vulneráveis" e outras tantas "raras".

Abutre-preto
Aegypius monachus

Do ponto de vista ornitológico, a comunidade de aves que nidifica nas margens escarpadas dos rios e nas áreas envolventes é a que apresenta maior riqueza específica.

Aves

Os seis magníficos voando pelos céus do PNTI

Cegonha-preta

Ciconia nigra

É uma espécie ameaçada, de distribuição muito localizada em Portugal continental. Constrói os seus ninhos em escarpas e árvores de grande porte, normalmente em zonas inóspitas. Frequenta as zonas mais áridas e isoladas do interior, como é o caso do vale do Tejo e de alguns dos seus afluentes. Espécie nidificante, permanece em Portugal entre fevereiro e setembro.

Nos canhões dos rios Tejo e Erges, nidificam e voam abutres, águias e cegonhas-pretas, misturando-se em voos a diferentes níveis de altitude e cruzando os céus nos habitats rupícolas.

Águia-imperial-ibérica

Aquila adalberti

A águia-imperial-ibérica é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa e entre as mais raras do mundo.
As ações de proteção para a espécie visam reduzir o impacte das ameaças e melhorar condições de sustentabilidade dos territórios existentes contribuindo para a conservação da espécie a longo prazo.
É importante o fomento da abundância de presas; reforço de ninhos e promoção de boas práticas cinegéticas, de turismo e lazer.

A área do PNTI é muito importante do ponto de vista da avifauna, e encontra-se, em parte, englobada na Zona de Proteção Especial do Tejo Internacional, Erges e Ponsul.
Existem 50 espécies com estatuto de conservação desfavorável, sendo que 7 têm estatuto de "Criticamente Ameaçado", 9 "Em Perigo", 16 "Vulnerável" e 18 "Quase Ameaçado".

As espécies consideradas de conservação prioritária são a águia-imperial-ibérica, *A. adalberti,* **a águia-de-bonelli,** *Aquila fasciata,* **o abutre-preto,** *A. monachus* **e o sisão,** *Tetrax tetrax.*

Grifo

Gyps fulvus

Hoje em dia a maior parte da população de grifo existente no nosso país encontra-se limitada aos vales alcantilados do Douro e Tejo internacionais e seus afluentes. No Parque Natural do Tejo Internacional esta ave pode observar-se ao longo dos rios Tejo e Erges, sobretudo em Segura e Salvaterra do Extremo.

Abutre-do-egipto

Neophron percnopterus

Frequenta zonas pouco povoadas do interior e pouco arborizadas, nidificando nos vales alcantilados e quentes, preferindo fragas com fendas, onde constrói os ninhos.
A sua população, a exemplo dos restantes países europeus onde nidifica, parece estar em declínio. A sua presença no Tejo Internacional verifica-se a partir de fevereiro até outubro.

Águia-de-bonelli

Aquila fasciata

À semelhança do que sucede noutros países, a população portuguesa desta espécie encontra-se em declínio.
Esta ave prefere zonas escassamente habitadas, com alguns espaços abertos que utiliza como território de caça.
Constrói ninhos em escarpas, quer nos vales encaixados dos rios, quer em grandes árvores em zonas inóspitas.

Águia-real

Aquila chrysaetos

Espécie "em perigo" que necessita de grandes territórios de caça, com escassa presença humana e locais escarpados para nidificar que, no caso desta Área Protegida, são as escarpas do rio Tejo e seus afluentes.

E outras aves...

Também os prados e pastagens, habitats onde ocorre a calhandra-real *Melanocorypha calandra*, e a calhandrinha-comum, *Calandrella brachydactyla*, são estruturas de interesse para passeriformes.

Calhandra-real
Melanocorypha calandra

A maior diversidade de aves encontra-se nos corredores ripícolas, nos olivais, nos matos e matagais (inclui-se nesta categoria os zambujais, que são formações de oliveira-brava). A presença de outros habitats, embora com diversidade de aves mais reduzida, são também estações importantes para espécies com valor de conservação.
Destes habitats, destaca-se o biótopo rupícola, o qual constitui o local de nidificação quase exclusivo para espécies com o estatuto de "ameaçadas" e "quase ameaçadas" como a cegonha-preta, o grifo, o abutre-do-egipto, a águia-real, a águia-de-bonelli e o chasco-preto.
Algumas espécies muito raras em Portugal como o cortiçol-de-barriga-branca, *Pterocles alchata,* aparece exclusivamente na área do PNTI, ocupando pastagens, pousios, culturas arvenses de sequeiro e áreas abertas de montado.

Mamíferos

Entre os mamíferos, destaca-se a presença da lontra, ***Lutra lutra***, do gato-bravo, ***Felis silvestris***, muito raramente avistado e do toirão, ***Mustela putorius***. Juntam–se a estas espécies a gineta, ***Genetta genetta.*** O veado, ***Cervus elaphus*** e o Javali, ***Sus Scrofa,*** muito frequente.

Toirão
Mustela putorius

Existem registos de ocorrência de 13 espécies de morcegos no PNTI, das quais cinco apresentam estatuto de conservação desfavorável. O morcego-de-ferradura-grande, *Rhinolophus ferrumequinum;* o morcego-de-ferradura-pequeno, *Rhinolophus hipposiderus;* o morcego-rato-grande, *Myotis myotis* e o morcego-de-franja, *Myotis nattereri,* no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal têm o estatuto de "vulnerável", estando duas delas (*R. hipposiderus e M. nattereri*) classificadas como "quase ameaçado". No que diz respeito aos insectívoros e roedores com conservação desfavorável, é de destacar a presença no PNTI do rato-de-Cabrera, *Microtus cabrera,* que é uma espécie considerada "vulnerável" em Portugal. Outras espécies como o rato-dos-pomares, *Eliomys quercinus* e a rata-de-água, *Arvicola sapidus,* são igualmente consideradas espécies importantes. O coelho-bravo, *Oryctolagus cuniculus*, é uma espécie "quase ameaçado" em Portugal, constituindo uma peça chave dos ecossistemas mediterrânicos, devido a ser a presa preferencial de muitos carnívoros.

Gineta
Genetta genetta

As áreas de maior riqueza específica de carnívoros, deverão corresponder a matagais mediterrânicos, áreas de coberto denso e zonas de vegetação ripícola, que no PNTI se localizam maioritariamente em vales encaixados e escarpas.

Igualmente importantes são as zonas onde é praticada agricultura permanente ou temporária e olivais associados a hortas. Estes habitats revelaram-se especialmente adequados para micro-mamíferos e, por isso, também para mesopredadores, como a fuinha, *Martes foina* e a raposa-vermelha, *Vulpes vulpes.*

A fauna dos rios

Classificam-se 21 espécies de peixes dulciaquícolas distribuídos nos rios Erges, Ponsul, Tejo e ribeira do Aravil, das quais 8 são espécies endémicas.

Barbo-comum
Luciobarbus bocagei

São considerados endemismos ibéricos: o barbo-comum, *Luciobarbus bocagei,* a cumba, *Luciobarbus comizo*, o bardo-de-steindachner, *Luciobarbus steindachneri,* a boga-de-boca-arqueada, *Iberochondrostoma lemmingii,* a boga-comum, *Pseudochondrostoma polylepis,* o bordalo, *Squalius alburnoides,* o escalo-do-sul, *Squalius pyrenaicus* e a verdemã-comum, *Cobitis paludica.*

A cumba, a boga-de-boca-arqueada e o escalo-do-sul considerado "em perigo"; o bordalo, espécie "vulnerável"; e o barbo-de-steindachner considerado como "quase ameaçado".

O estatuto de ameaça destas espécies, a nível nacional e internacional, deve-se à sua distribuição restrita na Península Ibérica e à sua relativa raridade na área. Por esta razão são espécies abrangidas por regimes de proteção, ao nível da Diretiva Habitats, são estas: *I. lemmingii, P. polylepis, S. alburnoides, L. comizo, L. bocagei e L. steindachneri.*

Os anfíbios

Rela-comum
Hyla molleri

As espécies de anfíbios do PNTI parecem ter uma ampla distribuição a nível nacional, não tendo assim estatuto de conservação desfavorável no país. A rã-de-focinho-pontiagudo, *Discoglossus galganoi,* constitui a única excepção, sendo classificada como de "quase ameaçado".

O PNTI alberga outras espécies como: o sapo-parteiro-ibérico, *Alytes cisternasii,* o tritão-de-ventre-laranja, *Triturus Lissotriton boscai* ou a rela-comum, *Hyla molleri.*

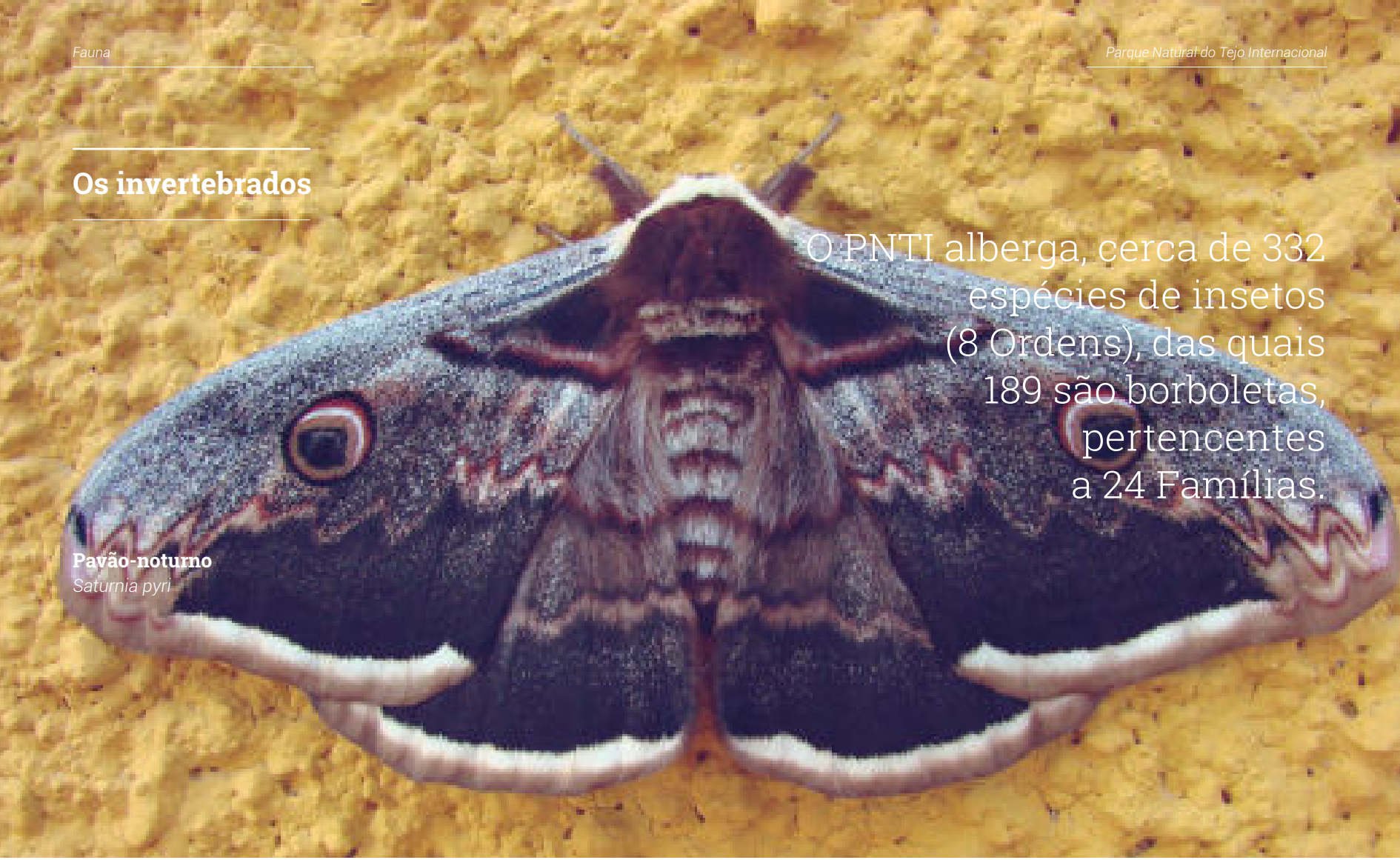
Os répteis

Cágado-carapaça-estriada
Emys orbicularis

Salientam-se dois endemismos ibéricos: cobra-de-pernas-pentadáctila, *Chalcides bedriagai* e cobra-cega, *Blanus cinereus.* No PNTI ocorrem quatro espécies de répteis com estatuto de conservação desfavorável, aqui citadas por ordem decrescente desse estatuto: o cágago-de-carapaça-estriada, *Emys orbicularis,* a cobra-de-capuz, *Macropotodon brevis,* a lagartixa-do-mato-ibérica, *Psammodromus occidentalis* e a lagartixa-de-dedos-denteados, *Acanthodactylus erythrurus*. O cágado-de-carapaça-estriada é classificado como "em perigo". A cobra-de-capuz, é classificada como "vulnerável" em Portugal e apresenta uma distribuição relativamente marginal no PNTI, ocorrendo na zona entre Segura e Salvaterra do Extremo. No entanto, é uma espécie de difícil deteção e que ocorre normalmente em baixa densidade.

Os invertebrados

O PNTI alberga, cerca de 332 espécies de insetos (8 Ordens), das quais 189 são borboletas, pertencentes a 24 Famílias.



Pavão-noturno
Saturnia pyri

A fauna de invertebrados do PNTI é relativamente pouco conhecida. A informação disponível encontra-se restrita aos insetos.
De entre os Bivalves observa-se a presença do mexilhão-de-rio-comum, *Unio delphinus,* nos rios Ponsul e Erges.
Outro bivalve endemico é a *Anodonta anatina,* na ribeira do Aravil.

Esta é uma espécie de bivalve dulciaquícola, relativamente comum, mas cujas populações são muito sensíveis a alterações súbitas e bruscas no habitat, como secas, construção de barragens e descargas tóxicas, sendo incapazes de recuperar por si só. A sua conservação exige a manutenção das condições ambientais e da integridade ecológica dos rios onde ocorre.

Do grande universo de insectos que se podem observar no PNTI salienta-se o maior escaravelho da Europa, o capricórnio *Cerambyx cerdo,* coleóptero incluído na Diretiva Habitats.
Relativamente aos Lepidópteros (borboletas), destacam-se duas espécies consideradas em perigo de extinção: *Tomares ballus e Carcharodus baeticus,* cuja presença foi confirmada na fronteira de Segura e na zona de Monte Barata, respetivamente.

Registam-se ainda cinco espécies de borboletas consideradas moderadamente ameaçadas: *Thymelicus acteon, Polygonia c-album, Zerynthia rumina, Gonepteryx cleopatra, Nymphalis polychloros.* A lista de espécies de fauna, incluem mais de duzentas espécies de vertebrados, das quais 11 são consideradas "em perigo", 13 "vulneráveis" e outras tantas "raras".

Borboleta-carnaval
Zerynthia rumina

Contactos

Parque Natural do Tejo Internacional
pnti@icnf.pt - 272 348 140

Turismo Vila Velha de Ródão
Posto de Turismo
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

Turismo Castelo Branco
Posto de Turismo
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

Turismo Idanha-a-Nova
Centro Cultural Raiano
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202 900 | 968 122 662

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa
direcao@aebb.pt - 272 340 250

Instituto Politécnico de Castelo Branco
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Núcleo Regional de Castelo Branco
quercus@quercus.pt - 217 788 474

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro
icnf@icnf.pt - 213 507 900

www.pnti.pt

FINANCIAMENTO
FUNDO AMBIENTAL

PARCERIA
ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Câmara Municipal CASTELO BRANCO
MUNICÍPIO IDANHA-A-NOVA
VILA VELHA DE RODÃO
AEBB Associação Empresarial da Beira Baixa
Instituto Politécnico de Castelo Branco
QUERCUS